

A CARIDADE



seu amigo espiritual

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

O Amor cobre a multidão dos pecados.

(Jesus Cristo)

Fora da caridade não há salvação.

(Allan Kardec)

ÍNDICE

Introdução

1 – A Lei do Progresso

1.1 – Liberdade de não evoluir?

1.2 – Liberdade de não Amar?

2 – Caridade consigo próprio

2.1 – Auto perdão

3 – Caridade em relação aos demais seres

3.1 - Fora da caridade não há salvação

3.2 – Fora da caridade não há evolução

3.3 – Aprender a viver em coletividade

3.4 – O Amor cobre a multidão dos pecados

3.5 – A semeadura compete a nós

3.6 – A colheita é obra de Deus

3.7 - Amor atrofiado - Tomé

3.8 – Amor atuante - Maria Madalena

4 – Os sofrimentos alheios

4.1 – As dificuldades financeiras

4.2 – Os defeitos morais

4.3 – Os males físicos

5 – Exemplos nobilitantes

5.1 – Madre Tereza de Calcutá

5.2 – Divaldo Pereira Franco

INTRODUÇÃO

Quanto aos Espíritos na fase humana as Leis Divinas se aplicam a três situações diferentes: 1) à sua relação com Deus, 2) aos pensamentos, sentimentos e ações relacionados a si próprios e 3) às relações com os demais seres da Criação, desde os mais rudimentares até os mais evoluídos.

A caridade é um dever dos Espíritos humanos no segundo e no terceiro casos.

Deus, através da Lei do Progresso, impulsiona Suas criaturas no sentido da evolução intelectual e moral, não sendo possível a nenhum ser a estagnação, pois existem mecanismos que os compelem ao desenvolvimento, na figura da dor, quando se recusam a evoluir.

O Amor resume todos os deveres nas três situações, sendo o Amor a Deus, o Amor a si próprio e o Amor aos demais seres “animados” e “inanimados” (expressões inadequadas).

Quem se recusa a Amar, sofre a pressão da Lei Divina, por intermédio de alguma outra criatura, que funciona como cobradora (“o escândalo é necessário, mas ai daquele que o provoque”), ou simplesmente a própria consciência, a qual age automaticamente, pressionando, até o limite do insuportável, ao arrependimento, o qual deve seguir-se da reparação aos prejudicados ou a outrem.

A caridade é a forma mais perfeita do Amor, tanto que Paulo de Tarso lhe deu prevalência na sua comparação com a fé e a esperança.

Allan Kardec afirmou que “fora da caridade não há salvação” no sentido de que não há evolução e Jesus disse que “o Amor (a caridade) cobre a multidão dos pecados”.

Venho esclarecê-lo sobre o assunto para que você nunca se encaسته na indiferença quanto às necessidades e sofrimentos alheios, julgando-se superior a eles em termos evolutivos e, intimamente sentindo maliciosa satisfação com as agruras alheias, ao mesmo tempo que acredita que nenhum mal lhe advirá como consequência dessa frieza moral, a qual Deus não admite, principalmente da parte daqueles que tiveram acesso aos Ensinamentos do Cristo, o Modelo mais convincente e perfeito de sensibilidade para com as necessidades e sofrimentos de todas as criaturas de Deus.

Aprenda a nunca deixar o coração se enregelar diante de qualquer dificuldade alheia. Se não puder realizar nada de concreto, utilize o recurso da oração intercessória, a qual Deus levará em conta em seu favor e daquele por quem você orar.

O Espírito que se mantém propositalmente distante das dificuldades alheias cai nas armadilhas que os vingadores lhe armam. A única couraça contra o Mal é a caridade por pensamentos, sentimentos e ações em favor dos outros, ao lado da oração e da vigilância.

Se perceber as tentações rondando sua casa mental, sintonize no Bem e procure auxiliar outrem, de alguma forma.

Estudemos, então, sobre a caridade e a pratiquemos.

seu amigo espiritual

1 – A LEI DO PROGRESSO

A Lei do Progresso impõe às criaturas seu desenvolvimento como decorrência do Amor de Deus pelas Suas criaturas. Não é dada a liberdade a nenhuma delas de estacionar, pois, por menos que façam no sentido de evoluir, a própria sequência dos acontecimentos redundando no aperfeiçoamento não só intelectual como moral. Na verdade, Deus não concede a liberdade a nenhuma criatura de não evoluir, pois, em caso contrário, estaria contrariando Seu próprio Amor, que é Infinito.

A liberdade é proporcional ao nível de adequação consciente e desejada às Leis Divinas, sendo o Exemplo Máximo nesse sentido o Senhor Jesus, Divino Governador da Terra, a quem Deus concede liberdade em alta escala justamente porque se trata de um Espírito que descreveu Sua trajetória evolutiva de forma retilínea, ou seja, nunca errou, mas obedeceu e obedece às Leis Divinas consciente e propositalmente. Assim, tudo que Ele pretende e realiza é autorizado pelo Pai, que sabe que daquela Mente e daquele Coração só emanarão pensamentos, sentimentos e ações que visam o Bem.

No entanto, as criaturas humanas são compelidas a evoluir, como dito, intelectualmente, pelo simples decurso dos acontecimentos dos quais participam, adquirindo, assim, experiência, que significa progresso intelectual e, quanto ao progresso moral, mesmo que pretendam manter-se avessas à moralidade, algo vai se modificando no seu íntimo, como a semente vai germinando silenciosamente debaixo da terra, até chegar a um ponto em que já não é mais semente, mas sim o próprio vegetal.

Alguém pode interpretar essa Fatalidade como violência contra a liberdade das criaturas, mas, como um Pai terreno não deixa que seu filho estagne na ociosidade, Muito mais o Pai Celestial compelirá, sutil ou ostensivamente, Seus filhos ao progresso.

As reencarnações são uma das formas de fazer com que os seres evoluam, sendo encaminhados pelos Espíritos Superiores para ambientes adequados ao seu progresso. Por pouco que evoluam, nunca deixa de existir o progresso tanto intelectual quanto moral. Em muitos casos, o resultado costuma ser imperceptível para os demais, todavia a intimidade de cada um reflete uma claridade maior, mesmo que essa claridade seja comparável a um pequeno foco de luz intermitente como se fosse a de um pirilampo.

Os Espíritos que serão degredados da Terra estarão sendo compelidos à evolução e não castigados, como pode parecer a alguns, pois o Pai não castiga, mas simplesmente educa sem nunca desamparar Seus filhos.

A parábola do filho pródigo simboliza o Amor do Pai a todos os Seus filhos, sem exceção de nenhum. Todos os habitantes da Terra, menos Jesus, são ou foram filhos pródigos, que, cedo ou tarde, retornam à Casa Paterna, ou seja, evoluem.

Essa certeza é extremamente consoladora para quem quer iniciar sua trajetória evolutiva de forma mais consciente, bem como lhes mostrar que não se deve desmerecer ninguém, pois todos são filhos de Deus e chegarão à perfeição relativa.

1.1 – LIBERDADE DE NÃO EVOLUIR?

Tanto quanto às crianças não se pode dar liberdade total, pois, em caso contrário, correriam até risco de vida, o Espírito que não seja classificado como Superior não tem a liberdade que desejaria, sendo-lhe determinada por seus Orientadores Espirituais uma série de situações que não o agradam, como, por exemplo, no meio onde terá de reencarnar. Há casos de reencarnações compulsórias para aqueles cuja imaturidade espiritual é evidente.

No livro “A Grande Síntese”, psicografado por Pietro Ubaldi e ditado por Jesus, há muitas informações sobre como se processa a evolução, complementando a Codificação Kardequiana. Verifica-se que as Leis Divinas funcionam dentro de uma ao mesmo tempo complexidade e simplicidade inimagináveis para os cérebros horizontalistas. A Ciência do Infinito é ilimitada e, quanto mais a humanidade evolui, mais vai sendo revelada aos encarnados. Os Espíritos André Luiz e Emmanuel, por exemplo, foram dois importantes divulgadores de vários aspectos das Leis Divinas, abordadas, em outros detalhes por Joanna de Ângelis.

Como conclusão, podemos dizer que não é dado a criatura nenhuma de Deus, seja de que nível evolutivo for, estacionar na sua escalada evolutiva, podendo, no máximo, evoluir menos rapidamente, mas a pressão que sofre a obriga a recuperar a defasagem, pois, como dito, o progresso de cada um está embutido no seu interior e não é sempre perceptível para os demais.

Quanto à caridade, mesmo aqueles que ainda não a praticam tão explicitamente, vão sendo empurrados em direção a ela, exercitando-a, por exemplo, de maneira interesseira ou por mera obrigação profissional, até que ela

passa a ser encarada como fonte de felicidade interior e necessidade ética.

Quantos há que fazem o Bem em troca da remuneração, do prestígio, dos interesses imediatistas! Eles, um dia, despertarão para a caridade desinteressada, tornando-se luzeiros de Amor e árvore frondosa sob a qual descansarão os viandantes cansados e os que não têm um teto para se esconderem do calor inclemente da jornada.

Ninguém deve descrever da Perfeição das Leis Divinas, que compelem as criaturas involuídas a seguirem adiante até que passem a evoluir consciente e planejadamente.

1.2 – LIBERDADE DE NÃO AMAR?

Quem não Ama descobre, um dia, que está sozinho, num deserto exterior e interior, com os lábios ressequidos, as mãos atrofiadas, o cérebro atuando como um relógio sem alma e o coração batendo mecanicamente, mas sem dar felicidade.

Ninguém consegue resistir por tanto tempo a sede e a fome de Amar e ser Amado. O próprio instinto de conservação, que foi assimilado na fase animal, propõe os Espíritos na fase humana a procurar o Amor.

Alguns se desviam pelos caminhos da revolta, porque, ao invés de Amarem para merecerem receber Amor, invertem a ordem dos fatores, e, assim, não chegando ao resultado que pretendia. Precisamos Amar para ter o retorno do Amor alheio.

Quem dá de si recebe a amizade sincera de muitos. Jesus foi o Exemplo Máximo do “dar de si”. Quem se interessa em estudar os Evangelhos pode verificar que o Divino Pastor das almas terrestres viveu o Amor incondicional em todos os minutos de Sua encarnação, assim procedendo desde tempos imemoriais, contados em bilhões de anos do calendário do nosso planeta.

Os Espíritos trevosos são simplesmente transviados temporários, que, iludidos com o poder que pretendem ter, enregelaram o coração na rebeldia e se recusam a Amar seus irmãos e irmãs em humanidade, pretendendo escravizá-los e subordiná-los aos seus caprichos. Despertarão e arrependem-se, passando a doarem de si pela felicidade de Amarem e serem Amados.

A felicidade se resume nessa permuta energética, chegando ao nível vivenciado pelos Espíritos Puros, como é o caso de Jesus, que dizia: “Eu e o Pai somos um” e “Não sou Eu quem

vive. Mas meu Pai que vive em Mim.” Esse é o clímax da felicidade, o êxtase permanente, porque a troca energética com Deus é a suprema recompensa dos Espíritos: esse o salário dos trabalhadores da Vinha do Senhor.

2 – CARIDADE CONSIGO PRÓPRIO

A ideia de caridade consigo próprio pode parecer mero jogo de palavras, uma vez que Jesus falou em Amor ao próximo como a si mesmo, mas, devido à incompreensão sobre a necessidade de cuidar de si mesmo, manifestava de variadas formas, inclusive através das múltiplas formas de autoflagelação, exercitada sobretudo no período da Idade Média, o Espírito Joanna de Ângelis tem se dedicado a ensinar como se praticar a caridade consigo próprio. Sua “Série Psicológica” representa uma verdadeira enciclopédia de Psicologia, visando a felicidade dos Espíritos encarnados e desencarnados.

Aquela que, nas vestes orgânicas de Clara de Assis, praticava a autoflagelação, acreditando assim estar se colocando mais conforme a pureza e a caridade com o próximo, de uns anos para cá tem ensinado o Amor a si mesmo e a caridade consigo mesmo.

Cuidar da alma e do corpo, relacionar-se de forma adequada com os semelhantes e uma série de itens que ela recomenda são ingredientes necessários para a felicidade, que todos procuram, muitas vezes, por caminhos inadequados.

A caridade consigo próprio é imprescindível para a vida plena de realizações e, portanto, feliz.

Jesus, como sempre, é o Modelo Máximo para a nossa humanidade terrestre. O Divino Mestre, apesar de não se dar ao luxo de nada que não fosse estritamente necessário, pois que Sua Missão estava cronometrada em minutos sucessivos, nunca deixou de exercitar a caridade consigo próprio, como, por exemplo, quando dialogava com Seus discípulos em conversações amigáveis, como se vê no livro

“O Evangelho no Lar”, de autoria do Espírito Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando repousava a mente e o corpo ao contato com os amigos do coração. Nos momentos de oração, quando Se colocava em contato mais direto com o Pai, haurindo energias e refrigério para continuar no Trabalho maravilhoso de esclarecimento dos Seus pupilos terrestres, encarnados e desencarnados.

A caridade consigo próprio não pode ser limitada a dois ou três tipos de conduta, mas representa um leque muito amplo de atitudes, de acordo com as necessidades ocorrentes, em que as soluções devem ser específicas.

Permitir-se ser feliz: isso é a caridade consigo próprio, o que, todavia, não significa nem excesso de rigor nem permissividade moral. Como estamos em fase de aprendizado evolutivo, a consciência é que nos dirá se estamos sendo corretos ou não nas escolhas feitas. Como critério infalível para sabermos se estamos certos serve o referencial que Jesus recomendou: “Não façais aos outros o que não gostaríeis que os outros vos fizessem.” E vice-versa. Esse critério é infalível: devemos agir de forma a nunca lesar física ou moralmente a alguém.

Há quem pretenda a própria felicidade às custas do sacrifício alheio: essa opção é injusta, anticristã e inconveniente.

A oração, antes das escolhas, é o melhor meio de não errarmos nos momentos de dúvida: de Deus, através dos nossos amigos e Orientadores Espirituais chegam as soluções.

2.1 – AUTO PERDÃO

Joanna de Ângelis, como grande conhecedora da Psicologia com Jesus, divulgou a noção do auto perdão, baseada na Lição: “Vai e não peques mais”, que se desdobra em dois momentos, sendo o primeiro o de não deixar formar-se no seu íntimo o complexo de culpa, que gera a autopunição, e o segundo o de não se deixar mais dominar pelo mesmo tipo de erro.

Sabemos que erraremos de novo, talvez daí a pouco ou muito tempo, mas deve haver o propósito de superação daquele tipo de falha. Só o fato de firmar na mente o propósito da autorreforma moral já terá sido o primeiro passo. Com o tempo, a exceção, representada pela conduta correta, passará a ser a regra, ficando o erro como exceção.

Há casos de quem nunca mais volte a errar, mas a redução gradativa dos erros é a regra, no entanto, quanto mais cedo alguém consegue adotar e vivenciar um paradigma superior, melhor para si próprio, porque o juiz interior, representado pela consciência, é quem admitirá ou não a morosidade que eventualmente vier a ocorrer na autorreforma moral. Não há um tempo universal para a concretização da autorreforma moral, mas a consciência de cada um é um julgador incorruptível e imparcial, absolvendo ou condenando segundo verifique a sinceridade ou o descaso pelo investimento em adequar-se às Leis de Deis.

Autoperdoar-se é o primeiro passo, para não ocorrer a autopunição, o complexo de culpa, que leva à depressão. Errar faz parte do aprendizado, desde que não haja a malícia para continuar na forma prejudicial de viver.

Os discípulos que abandonaram Jesus durante Sua via dolorosa se autoperdoaram e iniciaram a vida do mediunato

com dedicação total. Paulo de Tarso, Madalena e Zaqueu se autoperdoaram e mudaram de rumo.

Assim também devemos fazer a cada erro, seguindo adiante na estrada evolutiva: “Vai e não voltes a pecar!”

3 – CARIDADE EM RELAÇÃO AOS DEMAIS SERES

Paulo de Tarso encareceu o valor da caridade como nenhum outro discípulo de Jesus o fez. Pode-se pensar em uma explicação para a ênfase que deu à caridade, considerando-a superior à fé e à esperança. Paulo tinha iniciado sua trajetória de maneira equivocada, tanto é que combateu a Ideologia de Jesus, chegando ao ponto de tornar-se um de seus mais renhidos adversários e, somente com a aparição do Sublime Governador da Terra a ele às portas de Damasco, se convenceu do grande erro em que estava incorrendo e tornou-se um dos mais dedicados propagadores daquela Ideologia, figurando no panteão dos heróis do Cristianismo em posição destacada.

Como Jesus tinha afirmado: “O Amor cobre a multidão dos pecados”, Paulo tinha na caridade, que uma manifestação do Amor, sua estrada para a regeneração. Nenhum daqueles discípulos tinha errado tanto quanto ele, tirantes Maria de Magdala e Zaqueu. Pelo menos, as falhas cometidas por esses três foram mais explícitas e conhecidas de toda a comunidade onde viveram. Francisco Cândido Xavier afirmava quanto aos delitos ocultos: “Criminoso é aquele que foi pego em flagrante”, querendo dizer que todos somos réus perante a própria consciência, na melhor das hipóteses ficando ignoradas nossas falhas.

Paulo muito errou no que pertine ao orgulho, mas, confiante no valor da caridade para redimir-se, investiu muito nas realizações que tinham como pano de fundo essa virtude, divulgando-a pela exemplificação durante o tempo da encarnação em que deu tudo de si, renunciando sempre e pensando apenas no Bem, a ponto de, ao final da existência terrena, afirmar com segurança: “Não sou mais eu quem vive,

mas o Cristo é que vive em mim.” Tinha representado a caridade em todas as suas modalidades.

A importância de Paulo é tão grande que não foi por acaso que Emmanuel ditou, através da mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier, o livro “Paulo e Estêvão”, que o médium considerava a obra que mais o sensibilizara dentre as mais de quatro centenas que psicografou. Aquele Espírito dedicado a Jesus desenvolveu o sentido da caridade como o extremo oposto da virulência que o caracterizava antes de se tornar o “homem novo” que convencia pela sinceridade de propósitos no Bem de todos.

Apesar de conhecido de quase todos, vale a pena sempre reler o que o “apóstolo dos gentios” falou sobre a caridade:

“Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houver distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria. A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; - não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade

permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade“.

É a típica visão de quem estava investindo na própria redenção e não de alguém que tivesse descrito uma trajetória de vida medianamente boa e que continuasse até o fim sem maiores acidentes no percurso. Na verdade, a caridade passou a ser tão valorizada que é uma das bandeiras da Terceira Revelação: “Fora da caridade não há salvação.”

3.1 – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Nenhuma interpretação deve ser feita literalmente, como, aliás, Jesus recomendava ao dizer: “A letra mata e o espírito vivifica.”

A expressão salvação deve ser entendida não no sentido da doutrina salvacionista, mas sim como significando que não há solução para os problemas existenciais fora da caridade.

Deus estabeleceu, através das Suas Leis, que Suas criaturas colaborem umas com as outras, sendo esse o único caminho que conduz à perfeição relativa. A cada criatura, limitada e imperfeita, compete o dever de ensinar às outras o que sabe e o direito de aprender com elas o que não sabe.

A interdependência é absoluta, bastando analisarmos o quanto somos pequeninos diante da imensidade das informações que assimilamos com a convivência na coletividade onde vivemos, a começar pela oportunidade da reencarnação proporcionada pelos nossos pais até a desencarnação, em que, normalmente, estamos sob a assistência de profissionais da saúde, além dos nossos entes queridos.

A caridade se manifesta não apenas nas atitudes de grande alcance, mas também nos mínimos gestos do dia a dia, quando renunciamos a muitos interesses pessoais em favor do bem-estar e da felicidade alheia. Nosso amigo espiritual Luiz afirma que deve sua posição de serenidade na verdadeira pátria muito mais pelo carinho que tinha pelas crianças dando-lhes pequenos mimos do que por qualquer obra que tenha realizado.

Ninguém deve se preocupar em esperar oportunidade para realizar a caridade milionária, mas sim a pratique na singeleza da convivência com todas as pessoas da sua família,

do seu ambiente de trabalho, nas vias públicas e em qualquer lugar onde se faça presente. Isso sem contar a caridade da prece intercessória, do sorriso de simpatia, da frase gentil e da disponibilidade em servir, em lugar de ser servido.

Fora da caridade realmente a vida se torna um deserto onde se morre de sede de Amar e ser Amado.

3.2 – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ EVOLUÇÃO

A finalidade da evolução é aprendermos a viver em coletividade, conforme constatação do irmão espiritual que tem utilizado frente aos encarnados o pseudônimo J. M. Jesus, Modelo Máximo das virtudes para a humanidade terrestre, vivenciou a caridade em todos os momentos de Sua encarnação, inclusive quando dialogou irmãmente com Seus opositores, sem nenhuma impaciência e com o desejo sincero e puro de esclarecê-los, apesar de estarem planejando Sua morte: trata-se de uma conduta sumamente caridosa, pois não encarnou para abrir o coração e a mente apenas dos já despertados para o Bem, mas para trazer para o redil as ovelhas tresmalhadas que o Pai Lhe confiou.

É evidente que Jesus também evolui, pois, mesmo sendo um Espírito Puro desde antes da formação da Terra, que foi obra Sua e da Sua equipe de servidores espirituais, continua evoluindo, e deve ter alcançado maiores méritos perante o Pai depois do Seu périplo terreno, pela expressiva mudança que conseguiu introduzir em todos os departamentos da atividade terrestre a partir daquela época.

Se, como um verdadeiro Sol Espiritual, Jesus evolui, nós, simples pirilampos da hierarquia espiritual, evoluiremos à medida que realizarmos em favor da coletividade e de cada um em particular.

Há Espíritos que investem muito em favor do próprio aprimoramento intelectual, mas, se não tiverem caridade, sua inteligência passa a se transformar em verdadeira “teia de aranha”, que acumula informações sem convertê-las em benefício alheio e acabam se horizontalizando lamentavelmente, sendo que os mais egoístas se autopunem

com a própria perda da memória, até que despertem para a caridade.

Outros investem no que acreditam ser o aperfeiçoamento espiritual, no contato com a Espiritualidade Superior, porém, sem caridade, e se perdem nos desvãos do egoísmo, do orgulho e da vaidade, tal como aqueles intelectuais que acima mencionamos.

Todavia, somente evolui em direção ao contato mais estreito com Deus os que convertem tudo que vão adquirindo em favor do próximo, como Jesus fazia, sendo mero Médiun de Deus para a nossa humanidade e não guardando para si próprio “uma pedra onde pudesse assentar a cabeça”. Somente recebe de Deus a essência da Ciência, da Filosofia, da Religião e da Arte quem converte tudo em prol dos semelhantes. Esses são os “pobres de espírito” a que Jesus se referiu e se transformam em Espíritos Superiores e, um dia, em Espíritos Puros.

Nada querem para si a não ser a glória de poder servir, como Madre Tereza de Calcutá, Mohandas Gandhi, Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier e outros.

Jesus falou que aos que muitos tivessem (em Amor, ou seja, caridade) mais lhes seria dado, enquanto que aos que nada tivessem (em Amor, quer dizer, caridade) tudo lhes seria tirado, sendo punidos pela própria consciência.

A evolução caminha no sentido do Amor Universal, que passa pela estrada da caridade também universal.

Estudemos, por exemplo, o Evangelho de João e entenderemos como Jesus foi caridoso em todos os momentos de Sua encarnação. Recomendamos a leitura de “O Evangelho de João na Visão Espírita”, divulgado na internet.

3.3 – APRENDER A VIVER EM COLETIVIDADE

Em tudo Jesus é nosso Modelo Supremo e, em se tratando de estilo de vida em coletividade, não poderia ser diferente. Assim, se vê o Divino Mestre aceitando o convite para as bodas de Caná. Sua vida toda foi dedicada a transmitir aos Seus contemporâneos as Lições que aprendeu com o Pai, ou sejam, as Leis Divinas, nunca se recusando a dialogar com quem quer que fosse.

Pode-se afirmar, com segurança, que a evolução do Espírito consiste em aprender a viver em coletividade, pois a convivência ideal representa o resumo de todas as virtudes.

Saber onde terminam seus direitos e começam os direitos alheios é o resultado de grande amadurecimento intelecto-moral, que caracteriza os Espíritos Superiores, os quais convivem harmonicamente mesmo com os Espíritos mais primitivos ou malevolentes, pois sabem agir sempre de forma correta, caridosa e em tudo concorde com as Leis Divinas.

Viver bem em coletividade não significa renunciar à Ética para não desagradar os que primam pela imoralidade, nem dizer sim quando deve dizer não, ser omissos quando tenha de tomar uma atitude em favor de uma causa justa e assim por diante. Em primeiro lugar tem de estar a obediência às Leis Divinas por parte de quem se candidate ao honroso título de “homem novo”.

A coletividade de um mundo de provas e expiações, como é a Terra, ainda prima pela predominância dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade. Viver bem em uma sociedade como a nossa, como em qualquer outra, demanda a prática das virtudes opostas àqueles defeitos, ou sejam, a humildade, o desapego e a simplicidade.

A primeira condição é a harmonização interna, sem a qual o exterior estará comprometido, pois os desentendimentos ocorrerão fatalmente, devido ao choque de interesses.

Jesus nunca concordou com o erro e alertou os equivocados quando se fez necessário, todavia, somente quando se fazia necessário, pois respeitava a liberdade de cada um escolher entre o Bem e o Mal.

Querer ser o juiz da vida alheia gera desentendimentos quanto a promiscuidade gera a degradação moral.

Saber identificar a forma correta de agir em cada situação é sinal de maturidade espiritual.

Aprendamos a ser coerentes com as Lições de Jesus, adotando-O como paradigma para as situações que forem ocorrendo.

Viver bem em coletividade inclui a caridade sob todas as modalidades.

3.4 – O AMOR COBRE A MULTIDÃO DOS PECADOS

A vida de cada pessoa é uma realidade que somente ela própria conhece, pois mais que outrem participe dela, uma vez que ninguém tem acesso aos pensamentos e sentimentos que povoam a mente e o coração alheios. No meio desse universo de vivência há iniciativas louváveis como há outras que a consciência cobra como sendo deslizes morais.

O nível consciencial varia de pessoa para pessoa, sendo que o que a consciência de um Espírito Superior lhe cobra uma falha que um Espírito mediano não considera sequer como tal.

Quando Paulo de Tarso despertou para a realidade do seu compromisso assumido com Jesus antes de sua encarnação, viu a extensão dos seus próprios equívocos e passou a investir no cumprimento da sua missão divulgadora da Boa Nova custasse o que custasse, como realmente aconteceu. Da mesma forma Maria de Magdala e Zaqueu, que eram missionários cuja programação na encarnação estava adrede programada, não sendo Espíritos primitivos que despertaram ao toque espiritual de Jesus.

Nos três casos, em que tinham havido muitos deslizes morais, cada um em uma área diferente, somente muito Amor, sentido e praticado a partir daí, poderia fazê-los recuperar os créditos espirituais perante a própria consciência.

“O Amor cobre a multidão dos pecados”, ou seja, a caridade compensa os equívocos morais cometidos, é uma Lei Divina, uma vez que a finalidade maior da evolução é o aprendizado no sentido de vivermos bem em coletividade. Atingida essa fase, as experimentações eticamente incorretas ficam compensadas pela nova forma de proceder, que sublima

as criaturas, transformando-as em irmãos e irmãs de todas as demais criaturas.

Deus, através das Suas Leis Sábias e Paternais, pretende, justamente, a união universal, a harmonia consciente de todas as Suas criaturas.

Quem alcançou o patamar do Amor Universal passa a sintonizar com Deus diretamente e se torna Seu Médiun, como é o caso de Jesus.

Mohandas Gandhi afirmou que o Amor de um só, se for realmente autêntico, tem o poder suficiente para conter o ódio de milhões. Assim pensou, sentiu e agiu o grande missionário da não-violência. Assim também fizeram Martin Luther King e Nelson Mandela. Assim viveram Francisco Cândido Xavier, Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá e outros.

Os pecados ocultos somente nunca os teve Jesus, que nunca errou, pois seguiu uma trajetória retilínea desde o começo. Por isso, para os demais, para se cobrir a multidão dos deslizes morais ignorados ou conhecidos, somente o Amor Universal, que se adquire aos poucos, mas que deve ser iniciado pelo esforço diário e persistente, dando-se o primeiro passo.

3.5 – A SEMEADURA COMPETE A NÓS

Quem pretende realizar boas obras em favor dos outros deve proceder como o semeador, que não garante o sucesso da integralidade do seu trabalho ao final. Nem todas as sementes brotarão, mas ele, mesmo ciente disso, semeia-as todas.

Cabe-nos o dever de fazer o Bem indistintamente entre bons e menos bons, porque assim estaremos sendo médiuns das Leis Divinas, inspirados e garantidos pelos nossos Orientadores Espirituais.

Esperar dias especiais para a prática da caridade, tirar férias periódicas do trabalho no Bem, cansar-se de orar em favor dos necessitados – são propósitos inadmissíveis para quem se proponha a ser um “homem novo” no sentido evangélico, pois o Bem deve passar a ocupar um espaço cada vez maior na nossa intimidade e não ser apenas um item como outro qualquer na nossa bagagem espiritual.

Delegar a outrem nossos deveres espirituais equivale a pretender que outro se alimente, repouse ou seja feliz em substituição a nós, pois cada um evolui conforme suas próprias realizações.

Há pessoas que se cansam logo de fazer o Bem e querem viver sem responsabilidades frente aos outros, concentrando-se no próprio egoísmo: esses vão colher depois os resultados da sua falta de Amor, muitas vezes de forma drástica.

Quem investe na autorreforma moral sai sempre ganhando, mesmo que aparentemente seja tido como perdedor, ingênuo, desprezível ou fracassado, pois o que conta é a realidade interior, a luz que se irradia do psiquismo de cada um ou, ao contrário, as trevas interiores.

3.6 – A COLHEITA É OBRA DE DEUS

A Lei da evolução foi exposta por Jesus em “A Grande Síntese”, psicografada por Pietro Ubaldi há mais de oito décadas. Poucas pessoas compulsaram essa obra, de grande utilidade para os que não conseguem ter fé e bem assim para fortalecer a fé dos que já acreditam. Tudo acontece conforme as Leis de Deus, cuja complexidade ultrapassa qualquer cérebro humano e cuja simplicidade é desconcertante para quem acha que somente tem valor o que é complexo.

Infelizmente, no meio espírita, há muitos que repelem essa obra, apesar de falarem em seu favor várias personalidades respeitáveis. Para quem não conhece o pronunciamento de Emmanuel a seu respeito transcrevemo-lo a seguir:

“Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de A GRANDE SÍNTESE.

A palavra de Cristo projeta nesta hora Suas irradiações energéticas e suaves, movimentando todo um exército poderoso de mensageiros Seus, dentro da oficina da evolução universal.

Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!

A GRANDE SÍNTESE é o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre.

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade.”

Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.”

A expressão: “A sementeira é obra de Deus” significa que as criaturas evoluem conforme as Leis Divinas. Impossível resumir neste breve estudo o que o Autor daquela obra monumental teve de consumir centenas de páginas para expor, de forma didática e acessível às pessoas com mediana cultura geral. Somente se pode aconselhar não só a leitura, mas seu estudo metodizado, para se entender “A Grande Síntese” das Leis Divinas.

Numa fase mais evoluída da humanidade terrena Sua Voz, ou seja, Jesus estará esclarecendo melhor e com maior aprofundamento a Verdade para os seres humanos encarnados.

3.7 – AMOR ATROFIADO – TOMÉ

Os Evangelhos de João, Marcos, Mateus e Lucas foram considerados confiáveis em determinada fase do Cristianismo, sendo que outros foram escritos, dentre os quais o de Tomé, que Hermínio C. Miranda tem divulgado, porém, sem encontrar a receptividade que seria de se esperar, pois não faz sentido os espíritas se limitarem aos quatro evangelistas adotados pelos ramos tradicionais do Cristianismo, furtando-se à oportunidade de conhecer outros textos que versam sobre Jesus e Suas Lições.

Alguns preferirão essas informações simplesmente a nível de satisfação do desejo de mais se informarem, enquanto outros quererão mais se aproximar de Jesus, com vistas à autorreforma moral.

Nunca é demais saber sobre o assunto, afinal, tudo que diz respeito a Jesus deve interessar aos espíritas e aos cristãos em geral.

Todavia, temos o Evangelho Segundo o Espiritismo como fonte de orientação moral, que é o objetivo principal do estudo sobre as Lições e a Biografia de Jesus. Temos as demais obras da Codificação e as complementares. Temos, a respeito das Leis Divinas, as próprias obras espíritas e o já falado livro ditado por Jesus: “A Grande Síntese”.

Emmanuel afirmava que com uma semana de Evangelho já deveríamos iniciar nosso trabalho prático de Amor e caridade, como uma maneira de afirmar que, ao lado do estudo teórico da Doutrina Espírita, deveríamos sempre nos preocupar com a prática da caridade.

Quantos há que se tornam verdadeiros teólogos espíritas, profundos conhecedores das obras espíritas à moda dos

antigos doutores da lei mosaica, contudo, sem a devida vivência evangélica.

Tomé foi, pelo menos até a desencarnação de Jesus, um teórico, estudioso, científico, filosófico, porém, cético, que somente se convenceu da própria sobrevivência de Jesus depois de tocar-Lhe o corpo espiritual materializado.

Coração frio, sendo que, talvez por isso, sequer seu Evangelho tenha ficado limitado a poucos, e, até hoje, seu texto acabou recebendo pouca atenção.

Alguma razão deve ter havido para que suas palavras não tenham encontrado eco junto à cristandade em geral e até os próprios Espíritos Superiores que orientaram Kardec se preocuparam apenas com as Lições de Jesus, deixando de lado os temas polêmicos sem importância para a reforma moral.

Assim, o erudito Tomé, de coração frio, acabou ficando esquecido, ou, pelo menos, desconhecido da maioria. Talvez não tenha cometido graves deslizes morais, mas talvez também não tenha Amado o suficiente para ultrapassar os limites da cerebralidade horizontal. Como “o Amor cobre a multidão dos pecados”, quem pouco pecou e pouco Amor fica tolhido pelo próprio perfil cauteloso em excesso, nem mau a ponto de prejudicar alguém nem bom o suficiente para ser caridoso.

Infelizmente, dentro das próprias fileiras da Religião, há criaturas com esse perfil, que não se afastam muito da praia das comodidades, enquanto que Jesus espera maior arrojo na prática do Bem, como Ele mesmo vivenciou e servir de Exemplo.

3.8 – AMOR ATUANTE – MARIA MADALENA

Maria de Magdala foi um dos exemplos típicos de quem errou muito e, depois, acertou muito. Por isso mesmo, assumindo a autorreforma moral com todas as veras da sua alma determinada e fiel, acompanhou os momentos finais de Jesus, mesmo correndo risco pessoal; creu imediatamente na Sua sobrevivência, sem necessidade de prova alguma; levou a notícia da continuidade da vida após o decesso corporal aos outros discípulos e encarregou-se de cuidar do corpo e da reforma moral dos leprosos, tornando-se uma deles.

O Amor habitava aquele coração, que, muitos séculos depois, estaria iluminando a Terra sob as vestes de Madre Tereza de Calcutá, a mãe dos que não tinham mãe.

“O Amor cobre a multidão dos pecados”: antes, muitos pecados e, depois, muito Amor, como Paulo de Tarso e Zaqueu, como Simão Pedro e vários outros.

Os critérios de avaliação da moralidade alheia são sempre temerários, sendo que, por isso, Jesus falou: “Eu a ninguém julgo”.

O Amor que aquela missionária trazia de épocas passadas fazia dela uma das escolhidas para a importante missão que desempenhou junto aos extremamente calcinados pela própria consciência, que habitavam um corpo que se desagregava sob os efeitos da lepra. Somente um Espírito dotado de um Amor em tamanha intensidade assumiria uma tarefa daquela envergadura!

Maria de Magdala recuperou muitas ovelhas desgarradas, talvez mais que a maioria dos homens e mulheres que cometeram apenas alguns pecadinhos, mas Amaram pouco!

Jesus sabia da sua capacidade de autodoação, de desprendimento, de desapego e conhecia sua fidelidade: por

isso encarregou-a de trazer para o aprisco as ovelhas marcadas mais profundamente pelos desvios morais.

Bendita seja Madre Tereza de Calcutá por sua dedicação ao Bem há muitos séculos!

4 – OS SOFRIMENTOS ALHEIOS

Uma das conquistas mais importantes para os seguidores de Jesus é sair do próprio estreito círculo dos interesses pessoais e começar a sentir as alegrias e os sofrimentos alheios, os primeiros para fazer como Jesus nas bodas de Caná, contribuindo para a felicidade dos irmãos e irmãs em humanidade, e os últimos para tentar minorá-los ou, se impossível, esclarecer os sofredores sobre a utilidade dos problemas na evolução da inteligência e da moralidade.

Quem enxerga somente a si próprio está na condição de Nicodemos e outros, que visam, no máximo, aprender apenas teoricamente as Leis Divinas, mas não as praticam, enquanto que aqueles que enxergam os problemas alheios com o intuito bondoso de ajudar as pessoas caminha pela estrada da evolução a passos rápidos.

Esse despertamento somente acontece com os Espíritos já amadurecidos, insatisfeitos com as decepcionantes experiências do orgulho, egoísmo e vaidade e querem sentir a verdadeira felicidade, que bate às portas de quem abre o coração e a mente para o Amor Universal, ou seja, a caridade incondicional.

Há muitos problemas ao nosso redor e, na verdade, não existe uma criatura que seja que esteja isenta de problemas, uns mais simples e outros até de extrema gravidade. Se fosse possível cada encarnado ler na alma dos outros, como acontece no mundo espiritual, as pessoas boas começariam a ajudar as demais e as más ficariam felizes de ver tanta desgraça!

A variedade de problemas, sofrimentos, mazelas morais, angústia, arrependimento, complexo de culpa, tudo isso é tão numeroso e diversificado que somente os Espíritos Superiores

têm condições de orientar cada um para a progressiva solução individualizada, a qual, todavia, passa sempre pela autorreforma moral de cada ser humano, sem o que cada um continuará reincidindo nos mesmos erros e continuando presa dos mesmos defeitos morais, numa roda-viva sem fim. Os Orientadores Espirituais chamam sempre a atenção para o mesmo ponto: a autorreforma moral. É, em outras palavras, a repetição do que Jesus aconselhou: “Vai e não peques mais”.

4.1 – AS DIFICULDADES FINANCEIRAS

Há quem viva sob constantes dificuldades de natureza financeira, seja por causa da própria imprevidência, seja por causa de dívidas contraídas diante da Justiça Divina. Todavia, no fundo, tratam-se de grandes lições no sentido do desapego dos interesses e coisas materiais, que a maioria dos Espíritos ainda não aprendeu. Acreditando pouco ou nada na realidade espiritual, apegam-se às coisas e interesses materiais e sofrem com sua carência.

Querem ter mais objetos, querem melhores salários, reclamam do pouco que julgar ter, quando Jesus foi desapegado de tudo, afirmando: “Não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.”

Muitas dessas pessoas não trabalham, ou trabalham de má vontade, não sentindo a alegria interior de serem úteis, enquanto que outras se julgam mal remuneradas e outras tantas querem acumular mais do que o suficiente para as necessidades reais, pensando no supérfluo como sendo o necessário.

O apego às coisas e interesses terrenos domina a imensa maioria dos Espíritos encarnados e desencarnados, pois são habitantes de um mundo de provas e expiações. Nos mundos mais evoluídos os Espíritos trabalhar por amor ao trabalho, servem pelo prazer de serem úteis, satisfazem-se com o necessário e não acumulam nada que não seja o necessário.

Aprendamos a enxergar essa verdade e nos prepararmos para o mundo de regeneração, em que os valores serão os reais, sem consumismo, sem egoísmo, sem desigualdades gritantes e com a prevalência do Amor Universal, ou seja, da caridade, que encontra solução para todos os problemas materiais e espirituais.

4.2 – OS DEFEITOS MORAIS

Os defeitos morais representam o descompasso entre o pensar, sentir e agir em descompasso com as Leis de Deus. Na verdade, são eles os causadores dos sofrimentos, pois o Espírito que ainda não realizou a autorreforma moral não admite que Deus tenha estabelecido Leis para regular todo o Universo, dentro do qual ele está inserido e dentro do qual deve atuar em harmonia com o conjunto e não de forma dissonante.

O difícil é convencer os retardatários da moralidade que a vontade deles é minúscula perante as Leis do Pai e que a adaptação deve ser iniciativa dele e não as Leis serem revogadas para atender seus caprichos.

Todos os defeitos morais são simplesmente isso. O que se deve fazer é realizar a autoanálise diária e constante para se detectarem os próprios desacertos interiores e passar à fase seguinte, que é a da autorreforma moral. Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu cumpriram essas duas etapas e se transformaram em Espíritos felizes. Sua vida de sacrifício não representou para eles um martírio insuportável, mas o desligamento das ilusões que os mantinham atados aos sofrimentos, aliás, desnecessários, porque só sofre geralmente quem é rebelde e inconformado de ter que obedecer às Leis Divinas.

Jesus nunca sofreu no sentido negativo da palavra, pois sempre foi obediente ao Pai. Em poucas ocasiões sentiu-se realmente abalado, todavia, logo se recompôs ao entregar-se à Vontade Amorosa e Sábia do Pai, de quem era Médiun sem intermediários.

O esclarecimento das criaturas deve ser realizado através da Pedagogia do Exemplo vivido muito mais do que

pela palavra escrita ou falada, pois, “se a palavra convence, o exemplo arrasta.”

A única forma de convencer os maus a adotarem o Bem é mostrar-lhes, pelo “modus vivendi”, que o Bem compensa e o Mal somente traz a ilusão passageira da satisfação, que, todavia, provoca a Lei de Causa e Efeito no que ela tem de rigor.

Melhor do que falar muito aos desviados da rota, aos “filhos pródigos”, é vivenciar, para que vejam, a correção moral e, sobretudo, o Amor Universal, ou seja, a caridade.

Jesus assim procedeu, tendo exemplificado muito, desde o nascimento na pobreza até a morte classificado como criminoso que Ele nunca foi. Assim, mudou a face do planeta, multiplicando o número de “homens novos” e desacreditando a violência, o egoísmo, o materialismo e o elitismo.

4.3 – OS MALES FÍSICOS

Ninguém pregaria a consagração das doenças nem incentivaria a não procurar o anestésico e o tratamento dos males do corpo físico. Todavia, é preciso entender que o corpo é apenas uma vestimenta provisória destinada à encarnação dos Espíritos ainda não categorizados como Puros, como é o caso de Jesus.

Como máquina viva que é, não deixa de sofrer desgastes e acidentes de percurso, mas isso não significa que se deva viver em função do corpo. As atividades físicas são necessárias para manter-se o corpo hígido, dentro do possível, a alimentação adequada igualmente, o mesmo se dizendo da utilização de medicamentos. Todavia, o mais importante na economia orgânica é o estado mental do encarnado. Se sintonizado com as correntes psíquicas do Bem, estará bem, mesmo que num corpo danificado. Se mal sintonizado, mesmo gozando de boa saúde, estará infestado de miasmas psíquicos que lhe causarão, a curto ou longo prazo, prejuízos sobretudo à sua paz interior, que repercutirá na máquina orgânica.

Pensar, sentir e agir no Bem é o melhor antídoto contra as doenças. Sirva de referencial Jesus, que nunca adoeceu, porque Seu psiquismo estava sintonizado direto com Deus.

Muitos missionários do Bem apresentam mazelas físicas até graves, mas isso acontece por variadas razões, inclusive sendo de se lembrar o caso do cego de nascença, que não tinha dívidas passadas que justificassem aquela deficiência, mas que nasceu sem a visão corporal para a “maior glória de Deus”, como afirma o evangelista João, a fim de ser curado por Jesus com uma mistura de cuspe e lodo.

5 – EXEMPLOS NOBILITANTES

Há exemplos nobilitantes no mundo inteiro, entre pessoas que a exercer esporadicamente e aqueles que se dedicam à sua prática como projeto de vida.

Aqui nos referiremos aos que vivem em função de realizar o Bem, apesar de que os que o praticam uma vez ou outras um dia o transformarão em sua meta mais importante.

Praticar o Bem ainda não é o objetivo de vida da maioria, que vive concentrada nos próprios interesses imediatistas.

Nosso planeta alberga Espíritos em que os defeitos morais prevalecem. Por isso, as guerras, os assaltos, o tráfico de drogas, a violência, as favelas, a pobreza, a falta de oportunidades para estudar e trabalhar.

Jesus, que não tinha uma pedra onde assentar a cabeça, mostrou, na prática, que ninguém precisa de dinheiro, poder ou qualquer coisa material para fazer o Bem.

5.1 – MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Sua biografia é por demais conhecida para ser exposta detalhadamente neste breve estudo. Todavia, é importante que seja meditada e copiada sua forma de agir, para que o desapego e a caridade se propaguem e tornem o mundo dos encarnados mais feliz.

As desgraças, os sofrimentos de várias ordens, as agruras morais – tudo isso se extinguirá quando cada um for caridoso consigo próprio e com os outros, como Madre Tereza de Calcutá vivenciou.

5.2 – DIVALDO PEREIRA FRANCO

Quantas pessoas se casam com o objetivo de terem filhos da própria carne, enquanto que Divaldo, mesmo sendo celibatários, adotou centenas de filhos, que, ao mesmo tempo que tiveram a oportunidade de ter um pai amoroso, lhe preenchem o coração do Amor mais puro que um homem pode receber, que é o amor dos filhos.

Sirva de exemplo para quem está com o coração vazio por falta de querer dar de si em favor do próximo. É evidente que nem todos têm condições de imitar “ipsis litteris” o exemplo de Divaldo, mas há sempre como fazer o Bem, quando se tem o ideal verdadeiro de servir.

